

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

## NAVE MÃE – A LÍNGUA PEDE PASSAGEM

A língua portuguesa está presente em todas as atividades de nosso dia-a-dia. Assim, não é de estranhar que melhorando nossa familiaridade com a língua materna, melhoramos também nossa comunicação. Aprenda a “viajar” nesse imenso universo das palavras.

### Estimados alunos e estimadas alunas:

Iniciar o Ensino Médio é, sem dúvida, um grande desa-

fio. Para nós, uma preocupação norteia este trabalho que, a partir de agora, vamos desenvolver juntos: como pode a disciplina de Língua Portuguesa colaborar para que você tire pleno proveito desta nova etapa de sua vida? Muitas das dificuldades encontradas no Ensino Médio, e que se relacionam com o uso da linguagem, estão sendo abordadas aqui. Você vai facilmente perceber que superar essas dificuldades

representa um diferencial não apenas na sua vida escolar, mas fora da escola também: é que a Língua Portuguesa está presente em todas as atividades de nosso dia-a-dia.

Assim, não é de estranhar que melhorando nossa familiaridade com a linguagem, melhoramos também a qualidade geral de nossa vida. Por isso, esperamos que aproveite bem seus estudos!

## Aula 1

### Olhe bem, preste atenção!

No Ensino Médio, você entrará em contato com novos conhecimentos, inclusive com novas disciplinas. Essas mudanças exigirão um aumento de responsabilidade. Como estudar de forma proveitosa toda essa carga aumentada de informações e conteúdos?

Quando você pensa em estudar, o que vem à sua cabeça? De que tipo de textos você se lembra?

Em grupo, de quatro a cinco pessoas, faça uma relação dos diferentes tipos de textos utilizados por seus professores no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os textos selecionados, quantos estão diretamente relacionados a atividades de oralidade? E a atividades de leitura? E a de escrita? Quantas são atividades que levam o aluno à pesquisa?

Grande parte dos conteúdos, na escola, é apresentada por meio de textos escritos em que um tema é estudado com maior profundidade. Assim, convém pensarmos em como estudar tais textos. Vejamos um exemplo a seguir.

A primeira estratégia é prestar atenção ao título do texto.

## Aulas 2, 3 e 4

Considere o seguinte título de um texto de material didático:

### Comunicação é vida

1. Discuta, com seus colegas e com auxílio de seu (sua) professor (a), em classe:

- O título é apenas um detalhe na estrutura do texto escolar ou tem uma função importante? Por quê?
- O que poderá esperar de um texto com tal título?

Respondidas as questões, é hora de dar uma vista geral no texto, procurando averiguar se, de fato, a nossa expectativa corresponde à realidade. O texto em questão aparece transcrito a seguir:

- (1) A comunicação faz parte do processo da vida. Quando nascemos, mesmo antes de começarmos a falar, já nos comunicamos com nossos pais. Apenas pelo choro da criança, uma mãe pode identificar quais são suas necessidades, se ela está com sono, fome ou alguma dor. Para cada necessidade, há um choro diferente. Pelas expressões, gestos e sons emitidos pela criança, a mãe sabe se ela está bem ou não.
- (2) Podemos nos comunicar com animais, ensiná-los, conhecer suas emoções, saber se estão alegres ou agressivos. Também podemos observar a comunicação entre eles, os sons que emitem, os sinais físicos de que se utilizam para ameaçar ou se proteger, reproduzir, marcar e proteger um território. Até uma planta pode emitir sinais que alcançam outras plantas por meio de elementos químicos que libera no ar.
- (3) O ser humano, contudo, por meio da fala, da linguagem verbal, desenvolveu uma capacidade de comunicação bem mais complexa do que aquela que encontramos no resto da natureza.

PAIS, Paulo Marcelo Vieira. Tecnologias de comunicação e informação: presença constante em nossas vidas. In: *Linguagens, códigos e suas tecnologias: Livro do estudante – ensino médio* / Coordenação Zuleika de Felice Murrie. Brasília: MEC: INEP, 2002. p. 157.

2. Em sua opinião, a escolha do título do texto foi apropriada? Por quê?

Uma segunda leitura permitirá que prestemos maior atenção ao conteúdo de cada parte do texto. Nesse momento, recorra ao dicionário para esclarecer palavras que não compreendeu.

3. Quais trecho(s) do texto têm relação direta com o título? Sublinhe esse(s) trecho(s).

4. Para cada parágrafo do texto, elaboramos uma frase que o resume ou sintetiza. Faça a relação correta entre o parágrafo e a frase-síntese. Você observará que irá sobrar uma frase que não se encaixa no texto:

- A linguagem verbal humana representa uma capacidade de comunicação muito superior às demais encontradas na natureza.
- A invenção da escrita é um dos maiores marcos da história da humanidade.
- Animais e plantas apresentam a capacidade de comunicação.
- A comunicação faz parte do processo da vida dos seres humanos.

5. Depois que lemos o texto e encontramos as idéias-síntese, é hora de relacionarmos os conteúdos estudados com outros conhecimentos. Por exemplo, partindo da reflexão proposta pelo texto lido, pense:

Um ato de comunicação depende só de quem transmite a mensagem ou também de quem a recebe? Por quê?

## Aula 5

1. Uma professora do 1º ano do Ensino Médio perguntou na avaliação:

“Em quais circunstâncias o provérbio ‘Onde há fumaça, há fogo’ pode indicar um processo de comunicação?”

A resposta de Juca foi:

“A fumaça comunica, para quem a vê, a presença do fogo. Ou seja, alguém precisa ver a fumaça para que ela comunique a presença do fogo. Nesse caso, há um processo de comunicação.”

A resposta de Maiara foi:

“Esse provérbio nunca poderá indicar um processo de comunicação! A fumaça não comunica nada, visto que ela não pensa. A pessoa olha a fumaça e é a pessoa que comunica: ‘A coisa está pegando fogo!’”

A resposta de Elias foi:

“Sim, porque a fumaça deseja conversar com o fogo. Temos que soltar a imaginação e pensar que a fumaça também pode ter sentimentos. Na imaginação, a fumaça comunica tudo o que sente...”

- Em sua opinião, qual dos alunos acertou a questão? Explique.

### ■ BLOCO DE NOTAS

---



---



---



---



---

## Aula 6

# Quem tem pressa pega o bonde e atravessa...

Estudar requer tempo. Ninguém aprende tudo de uma hora para outra. Mas como conseguir tempo para estudar? E o que dizer daqueles que vão devagar, que não gostam de fazer nada correndo? Veja o que nos ensina a fábula a seguir:

## A tartaruga e a lebre

Era uma vez uma tartaruga e uma lebre que resolveram fazer uma aposta sobre quem seria a mais veloz em uma corrida. Marcaram uma data e um local para o encontro. Convocaram todos os animais da floresta para assistir a corrida. A lebre, segura que iria vencer, por causa de sua habilidade natural, resolveu cochilar durante a corrida. A tartaruga, por sua vez, sabendo de suas dificuldades em correr, continuou arduamente sua marcha, procurando alcançar seu objetivo. Quando a lebre acordou, percebeu que a tartaruga era a vencedora. Todos os animais da floresta comemoraram a vitória da tartaruga.

Adaptação da fábula *A tartaruga e a lebre*, de Esopo.

As fábulas caracterizam-se por serem narrativas curtas, situadas em um universo mágico, que recriam a realidade por meio de animais falantes ou outras maravilhosas invenções. São quase sempre críticas, ou seja, pode-se tirar delas uma moral, que aparece clara, no final da história.

1. Que moral podemos extrair da fábula “A tartaruga e a lebre”?
  - a) O talentoso com preguiça perde para quem enfrenta a disputa com vontade.
  - b) As tartarugas espertas são mais rápidas do que as lebres cansadas.
  - c) Quem tem pressa pega o bonde e atravessa.
  - d) Toda disputa é sempre uma questão de sorte e acasos.
  - e) Nunca confie em quem faz tudo devagar, pois essa pessoa é mal-intencionada.
2. Comentem oralmente as relações entre a fábula e a vida real. Nos comentários, procurem abordar as seguintes questões:
  - a) Você conhece algum caso em que as pessoas agiram como os personagens da lebre e da tartaruga?
  - b) O que aconteceu?
  - c) Um aluno poderia agir assim na escola? Como?

Busque na internet, na biblioteca ou na sala de leitura de sua escola mais informações sobre Esopo. Além dos dados biográficos, investigue de que forma ele serve de influência para os autores da atualidade.

## Aula 7

A seguir, vamos ler a mesma fábula, recontada. Nesta versão, surgem novos personagens e acrescentam-se detalhes e outros pontos de vista. No entanto, em sua essência, a narrativa é a mesma.

1. Depois da primeira leitura do texto a seguir, faça uma segunda leitura e sublinhe as passagens que correspondem a:
  - a) “Uma tartaruga e uma lebre discutiam para saber quem era a mais veloz.”
  - b) “Caiu à beira de uma estrada e adormeceu.”
  - c) A tartaruga “venceu a aposta”.

## A tartaruga e a lebre

Cansada, a tartaruga sabia que não podia desistir. “De quem fora a infeliz idéia de apostar uma corrida com a lebre?”, pensava ela e, de certa forma, imediatamente, culpava-se não da pergunta, mas de perder tempo pensando, porque ela não podia dar-se ao luxo de perder nada, nem energia, nem pensamentos, nem, muito menos, tempo! Podia desistir? Sim, podia. Já não fora pouco o que todos os animais da floresta riram dela quando souberam da aposta?

“Comadre tartaruga está louca?” perguntou a coruja. “Onde já se viu tamanha insensatez? Desculpe-me a comadre, mas eu, que tenho conhecimentos e sabedorias em tudo o que sou, nunca imaginaria tamanha falta de bom senso na senhora! Ora, que a natureza não lhe tenha dotado de minha inteligência, até se compreende. Todos somos criaturinhas de Deus, mesmo os mais lentos de raciocínio... ou de pernas... Mas, apostar uma corrida com a lebre... Onde estava com a cabeça, comadre?”

Onde estava com a cabeça? Então haveria ela de aceitar a humilhação assim, sem tentar ao menos salvar a sua integridade moral? A sua identidade? Ora, dona coruja, faça-me o favor, fica botando pose de intelectual, mas que sabe a senhora das dores diárias do riso dos outros, das piadinhas que se ouvem por aí? “Lento feito uma tartaruga!”, “ai, tá com o cérebro em velocidade de tartaruga hoje, né?”. Sempre ouvia isso calada, submissa, fingindo não se importar, acostumada ao calado silêncio que protege àqueles que pouco mais tem que o olhar para enfrentar o mundo. Mas, a dona lebre, francamente... A dona lebre extrapolara... “preguiçosa, ela me chamou de preguiçosa”, pensava a tartaruga, enquanto voltava a se sentir um tanto culpada de não estar dando todo o melhor de si naquela corrida contra a lebre. Naquela corrida contra o tempo.

“Dona tartaruga está melindrosa demais, a mim, digam o que me digam, pouco me importa”, disse o Sr. Jumento. “Eu sou o que sou e pronto! Ora, estava eu

bem arrumado se me importasse com todos os comentários maldosos que fazem a meu respeito. Hmmm! Que ervinha mais tenra e fresca esta!”

Sim, é possível que o jumento a entendesse, mas que pena que um ser tão simpático e doce não entendesse o principal: o seu desejo de tentar. Ela precisava tentar! Ela precisava mostrar que era capaz, ao menos de haver tentado! Sim, chegaria com horas e horas de diferença da lebre, que talvez, enquanto ela agora aqui, pensa, cansada, em sua dor mais íntima, esteja já comemorando a sua, mais uma, vitória. Ah, mas ela jamais vai poder comemorar a alegria de haver tentado, de haver dado o melhor de si e de mostrar que sim, que ela anda devagar, lentamente, a passo de tartaruga, mas que é pela sua natureza, não por ser preguiçosa. E essa palavra provocava-lhe um arrepio, semelhante a uma dor antiga, esquecida desde a infância e que volta à boca de repente, como presságio de mudanças, como um suspiro enterrado no peito e liberto de repente.

E foi assim, enquanto pensava nas palavras do jumento que, não obstante, fosse, é verdade, muito teimoso, em nada podia ser chamado de ignorante, que, de repente, ela avistou ao longe o que lhe parecia inacreditável.

A lebre. A lebre dormindo descansada embaixo de uma árvore. “Meu Deus! Deve ser algum parente da dita cuja! Coincidência tão triste essa, por um momento, eu quase sonhei que era ela...” pensou e novamente tentou concentrar-se no passo. Tinha de ser rápida, tinha de dar o melhor de si. Mas, era ela, sim, não era nenhum parente não, era ela própria, a dona lebre. Ela, ali, dormindo, desperdiçando o seu tão precioso tempo descansando enquanto a tartaruga se esfalfava em canseiras.

“De certo tem a vitória como tão certa que acha poder brincar com esta corrida!”, pensou a tartaruga. E, logo depois: “Melhor, não será tão vergonhosa aos outros a minha derrota. E, vejam só, por um momento, passei à lebre numa corrida”. Agora, de repente, deu-lhe uma vontade de rir, como há vários dias, desde a provocação da dona lebre e da aposta que abalou toda a floresta, não o fazia. E rindo, chamou a atenção de um pássaro que lhe respondeu com um canto lindo e cheio de esperança.

A lebre, de fato, risonava. Seu ronco atrapalhava os animais que estavam por perto e uma joaninha chegou a pensar que se aquele ser roncador fosse morar por perto, ela teria de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada. E a joaninha, porque gostava muito de tudo organizado e decidido, saiu logo voando à procura de uma nova casa.

Não era preciso tanto, claro! A lebre apenas tirava um cochilo, certa que estava que poderia dormir horas a fio que não afetaria em nada a sua corrida. “Imagine,

onde já se viu? Eu apostando corridas com... com...” e nem conseguia terminar o pensamento sem rir muito... “Ah, que serzinho mais insignificante essa tartaruga! Mas ela vai ver só! Quando eu chegar muito antes dela e ainda por cima lhe disser: ‘Ora, ora, pois fique sabendo que eu até dormi no meio do caminho, tamanho o meu tédio!’... A dona tartaruga vai se sentir muito humilhada. Bem feito! Quem manda querer ser na vida aquilo que não é!”

Perdida em sonhos estava a lebre, enquanto dormia. Embalada por esperanças estava a tartaruga, enquanto corria. Corria, bem, andava o mais depressa que podia. E andava rápido, mas não a ponto de notar que a lebre não a ultrapassava. Cada vez que seu pensamento lhe trazia esse instante à mente, ela arfava um pouco e punha todo o empenho que podia ao correr.

E correndo, correndo, mas não porque corria mais, mas porque não se deixou desanimar nem distrair de seu empenho, é que a tartaruga ganhou a corrida, para profundo constrangimento de Dona Coruja e para a descoberta de uma alegria nova no jumento que, alguns dias depois dessa vitória inesperada, quase deu um coice em um tatu que o chamou de “burrão!”. O tatu, assustado, fechou-se todo e jurou nunca mais falar sem pensar muito bem antes naquilo que iria dizer.

A dona lebre, quando informada de sua derrota, sentiu-se arrasada, mas teve boa moral suficiente para desculpar-se com a tartaruga e pedir-lhe o seu perdão por falar e agir impulsivamente. Dizem que ficaram boas amigas depois disso. Que a lebre incentivou a tartaruga a entrar com ela em uma academia de ginástica e que o exercício fez bem a ambas.

Dona coruja foi fazer um curso de filosofia persa no Paquistão, dizem que para esquecer o tamanho espanto e alguma humilhação sentidos naquele dia. O certo é que tão cedo não foi vista por ali.

A joaninha continuou voando feliz por aqui e acolá, mas realmente acabou por mudar-se para um apartamento novo em um prédio para insetos que uma construtora administrada por uma tradicional família de grilos ergueu perto do ribeirão. Logo, logo ficou muito amiga de uma lara e sente-se hoje muito feliz. Nem mais lembra direito porque teve a primeira idéia de sair de onde vivia. Uma borboleta, antiga amiga sua, acabou por se mudar para lá também...

E não é uma beleza quando, de um jeito ou de outro, tudo acaba bem?

LANDEIRA, José Luís. *O tempo em gêneros*. São Paulo: Salesiana, 2008. p. 13.

2. Em sua opinião, esta versão da fábula “A tartaruga e a lebre” é mais ou menos interessante do que a de Esopo? Por quê?

## Aula 8

As falas – ou discursos – dos personagens podem ser apresentadas, em um texto narrativo, de duas formas básicas, dependendo de como o narrador as reproduz: o discurso direto e o discurso indireto.

Leia:

“Comadre tartaruga está louca?” perguntou a coruja.

- Passando esse trecho para o discurso indireto temos:
  - A coruja pergunta se a comadre tartaruga está louca.
  - A coruja perguntou se a comadre tartaruga estava louca
  - A coruja pergunta se a comadre tartaruga esteve louca.
  - A coruja pergunta: – Comadre tartaruga está louca?
  - A coruja perguntou: “Comadre tartaruga está louca?”
- Transcreva do texto as passagens em discurso direto que correspondem aos trechos a seguir:
  - O jumento disse que era o que era e pronto!
  - A tartaruga pensou que de certo a lebre tinha a vitória como tão certa que se achava no direito de brincar com aquela corrida.
  - A tartaruga pensava que a lebre a tinha chamado de preguiçosa.

Leia:

“(…) uma joaninha **chegou a pensar** que se **aquele** ser roncadador **fosse** morar por perto, ela teria de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada.”

- Qual das passagens a seguir representa o trecho indicado transcrito para o discurso direto?
  - Uma joaninha pensa: “Se aquele ser roncadador fosse morar por perto, eu teria de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada”.
  - Uma joaninha chegou a pensar: “Se esse ser roncadador fosse morar por perto, eu teria de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada”.
  - Uma joaninha chegou a pensar: “Se esse ser roncadador vai morar por perto, eu terei de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada”.
  - Uma joaninha pensa: “Que se aquele ser roncadador vai morar por perto, eu teria de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada”.
  - Uma joaninha chegou a pensar: “Que se esse ser roncadador fosse morar por perto, eu terei de mudar de casa para uma outra vizinhança mais sossegada”.

## Aulas 10 e 11

No Ensino Médio, se ainda não o faz, experimente ler, sempre que possível, o jornal. As notícias jornalísticas irão ajudá-lo a compreender melhor os diferentes assuntos que irá estudar na escola.

Experimente relacionar os conteúdos estudados, em sala de aula, com notícias jornalísticas.

Por exemplo, leia com atenção o texto ao lado. Durante a leitura, siga os passos que consideramos até agora:

- Ler com atenção o título, procurando criar expectativas sobre o que será lido.
- Fazer uma leitura panorâmica do texto, relacionando o seu conteúdo ao título.
- Ler com atenção o texto, procurando identificar em cada parte uma idéia-síntese e recorrendo ao dicionário sempre que julgar conveniente.

Durante a leitura de textos para estudo, ao encontrarmos uma palavra cujo significado não compreendemos, devemos continuar lendo e, somente depois, numa segunda leitura, consultar o dicionário. Isso possibilitará que, quando você recorrer ao dicionário, já tenha uma idéia geral do texto que está estudando.

## Aula 9

Leia com atenção o trecho a seguir:

“A dona lebre, quando informada de sua derrota, sentiu-se arrasada, mas teve boa moral suficiente para desculpar-se com a tartaruga e pedir-lhe o seu perdão por falar e por agir impulsivamente”.

Podemos definir ‘moral’ de duas formas diferentes:

- Como substantivo masculino: estado de ânimo de uma pessoa para agir com maior ou menor vigor diante de circunstâncias difíceis; esforço; coragem.
- Como substantivo feminino: conjunto dos princípios vividos por um indivíduo e que orientam o seu modo de agir e pensar.

- Reescreva o trecho substituindo o termo ‘moral’ por outro, que julgar mais apropriado, sem mudar o sentido básico com que a palavra aparece no texto. Depois, compare o trecho abaixo com o reescrito por você:

“A dona lebre, quando informada de sua derrota, sentiu-se arrasada, mas teve **moral** suficiente para desculpar-se com a tartaruga e pedir-lhe o seu perdão por falar e agir impulsivamente”.

- Reescreva esse trecho substituindo a palavra “moral” por uma outra, sem mudar, no entanto, o novo sentido do texto.
- Localize no caça-palavras abaixo as seguintes palavras, que completarão o texto a seguir. Elas podem estar na horizontal ou na vertical, de frente para trás e vice-versa:

(1) organização	(2) estudar	(3) tempo	(4) lebre
(5) esforço	(6) condições	(7) tartaruga	(8) objetivos

A	U	C	M	R	D	L	E	V	R	A	N	A	S	O	Y	N	E	T	N	T	N	O	X	I	A	P	A
M	S	O	V	I	T	E	J	B	O	S	T	V	D	A	D	E	S	A	O	A	L	H	I	M	N	E	O
X	D	N	S	A	R	N	U	Z	Ç	A	S	D	P	O	T	A	L	E	B	R	E	L	S	A	X	N	E
O	O	D	Ç	T	E	G	S	R	A	R	T	E	Ç	A	N	R	C	E	D	T	R	J	B	O	A	S	A
N	S	I	G	N	A	U	I	A	L	E	E	S	O	L	E	I	X	R	M	A	L	P	N	X	Q	A	F
D	E	Ç	L	A	R	A	Ç	A	O	S	N	T	E	A	R	E	S	F	O	R	Ç	O	A	I	Y	M	A
O	D	O	F	N	H	O	P	M	E	T	H	E	A	R	W	T	U	N	I	U	N	T	D	A	D	E	S
I	A	E	N	T	A	S	O	T	E	U	L	G	U	Z	A	R	A	Ç	A	G	S	Q	H	P	E	N	E
Ç	D	S	B	E	T	N	A	X	J	D	Q	I	C	O	R	A	M	A	V	A	T	E	Ç	A	N	T	D
E	L	M	X	R	L	H	C	S	I	A	U	A	A	S	E	C	N	Ç	S	I	O	F	M	S	A	O	I
H	U	M	R	A	Ç	E	A	D	O	R	G	A	N	I	Z	A	Ç	A	O	C	C	H	A	Y	R	S	F
X	C	F	I	L	D	P	O	T	E	N	C	I	A	L	H	S	V	L	S	O	T	E	C	N	A	L	I

Complete as lacunas com as palavras encontradas no caça-palavras, mantendo o significado previsto no texto:

Encontrar \_\_\_\_\_ para \_\_\_\_\_ depende, muitas vezes, de \_\_\_\_\_ .  
 Também é importante aproveitar todo o \_\_\_\_\_ disponível. Se deixarmos tudo para a última hora, fatalmente seremos como a \_\_\_\_\_ , correndo, tarde demais, atrás da \_\_\_\_\_ .  
 Mas se fizermos um contínuo \_\_\_\_\_ , mesmo que outros não acreditem em nós ou nos menosprezem, seremos como a tartaruga e, certamente, atingiremos os nossos \_\_\_\_\_ .

### Sonda mostra por que Vênus é seco, quente e sem vida

*Espaçonave européia Venus Express revela como o planeta perdeu seus oceanos e traz prova de que existem raios lá. Orbitadora lançada em 2005 traz dados novos e confirma teorias elaboradas a partir de dados da Pioneer, da Nasa, colhidos em 1978.*

Uma série de novas descobertas baseadas em dados da sonda espacial *Venus Express*, da Agência Espacial Européia, deve ajudar a explicar como um planeta tão próximo da Terra apresenta condições tão diferentes. Uma série de estudos publicados hoje na revista *Nature* ([www.nature.com](http://www.nature.com)) confirmam que Vênus possuía, em um passado distante, grandes oceanos de água – perdidos em razão de um efeito-estufa desenfreado – e apresentam a primeira evidência de raios na atmosfera do planeta.

“À luz dos dados novos, é possível construir um cenário no qual os climas de Vênus e da Terra eram muito semelhantes quando eles nasceram e depois evoluíram para o estado que vemos agora, como gêmeos separados no nascimento”, disse Fred Taylor, da Universidade *Oxford*, um dos cientistas que coordenaram os instrumentos da *Venus Express*, em entrevista coletiva em Paris para divulgar o trabalho. “Bilhões de anos atrás havia até a possibilidade de Vênus ter sido habitável.”

Apesar de terem surgido de maneira semelhante, o segundo e o terceiro planetas do Sistema Solar têm hoje ambientes bem diferentes. Em Vênus, a atmosfera é composta de 96% de gás carbônico (CO<sub>2</sub>), provavelmente porque o vapor de água remanescente dos oceanos evaporados foi perdido. As moléculas de H<sub>2</sub>O teriam sido quebradas pela luz solar, deixando o hidrogênio escapar para o espaço. Os átomos de oxigênio, mais pesados, ficaram no planeta oxidando quase tudo na superfície e contribuindo para o clima seco e estéril visto hoje lá. Essa teoria, reforçada agora, fora proposta a partir dos dados da sonda Pioneer, lançada em 1978 pela Nasa.

Folha de S. Paulo, 29 nov. 2007. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2911200703.htm>>. Acesso em: 29 nov. 2007.

- Uma das características da notícia é a de ter por objetivo interessar, de imediato, a certo público leitor. Que leitores se interessariam pela notícia acima?
- Que disciplina(s) na escola ficaria enriquecida pelos conteúdos apresentados na notícia de jornal lida? Por quê?
- Identifique, na notícia lida, um exemplo de discurso direto.
- Faça uma lista das palavras cujo sentido ficará mais claro após a consulta ao dicionário.

## Aula 12

1. Dona Clô é uma simpática senhora, idosa, que enxerga muito mal. Apesar disso, não perde o gosto de se manter informada. Ela olha para sua neta, Jacinete e, pergunta-lhe: “Minha filha, do que fala essa notícia que você está lendo? Conte-a para mim!” Ajude Jacinete e escreva um breve resumo do texto “Sonda mostra por que Vênus é seco, quente e sem vida”.
2. Dentre as características apresentadas a seguir, quais delas são comuns tanto ao texto “Comunicação é vida”, como ao “Sonda mostra por que Vênus é seco, quente e sem vida”, no que se refere à forma como eles estão construídos?
  - a) São objetivos ao expor as idéias ou fatos.
  - b) Recorrem constantemente a parágrafos longos.
  - c) Utilizam exemplos para confirmar suas afirmações.
  - d) Apresentam, ao leitor, um determinado conhecimento.
  - e) Ensinam o leitor a regular seus comportamentos.

Como vimos, é importante relacionar conhecimentos: aquilo que aprendemos deve ter relação com conhecimentos anteriormente adquiridos e conhecimentos com que ainda iremos entrar em contato.

No Ensino Médio, assim como no Ensino Fundamental, certamente você entrará em contato com muitos exercícios. Lê-los adequadamente pode ser uma maneira de aproveitar bem o tempo, como a tartaruga da fábula...

## Aula 13

### Seguindo instruções escolares... Um, dois, três, avante!

Um dos gêneros textuais escolares mais comuns são as instruções: “Faça isso. Resolva aquilo”. A todo momento entramos em contato com verbos-comando, ou seja, verbos (normalmente no imperativo) que solicitam uma ação de nossa parte.

Cada verbo-comando tem uma função específica e não deve ser confundidos com os outros. Imagine o que ocorreria se uma garota dissesse para o namorado: “beije-me” e ele lhe desse um beliscão! Decididamente não é a mesma coisa! Também não é a mesma coisa as comandas “Justifique”, “Compare” e “Defina”, por exemplo.

Mas qual é a diferença mesmo?

A seguir, temos uma tabela com as definições e os procedimentos que devem ser adotados diante dos principais verbos-comando empregados na sua vida escolar no Ensino Médio. Complete-a adequadamente, fazendo uso das informações do quadro que está logo abaixo dela.

Verbos-comando	Procedimentos
	Identificar os componentes ou elementos fundamentais de alguma idéia, teoria, processo ou fato que está sendo examinado.
	Examinar, a partir de um determinado critério, alguma idéia, noção ou entendimento, procurando compreender as qualidades e/ou defeitos. Não se trata apenas de levantar aspectos negativos do que se está observando.
	Fazer entender a veracidade (ou não) de alguma idéia, teoria, processo ou fato por meio de elementos ou argumentos nos quais se possam acreditar.
	Copiar um trecho de algum texto sem qualquer tipo de modificação. A resposta é recortada, utilizando-se de sinais adequados como as aspas.
	Examinar, ao mesmo tempo, as particularidades de duas ou mais idéias, fatos, ocorrências, teorias ou processos. Por vezes, subentende-se que a pessoa irá também identificar essas particularidades.
	Apresentar, com rigor, características ou particularidades de algum fato, idéia, teoria, processo ou ocorrência.
	Separar, dentro de um texto, uma ou mais informações, idéias ou conceitos considerados relevantes a partir de um determinado referencial.
	Apontar ou listar fatos, idéias, ocorrências ou características de algum fato, idéia, teoria, processo ou ocorrência. Também pode se referir a mencionar o pensamento de outra pessoa.

analise	cite	justifique / explique	compare
defina	transcreva	critique	destaque

## Aula 14

#### Sugestões para responder melhor às instruções escolares:

- Leia atentamente os enunciados das questões detectando os verbos-comando que as estruturam. Às vezes é proveitoso ler o enunciado da questão mais de uma vez.
- Responda exatamente o que está sendo solicitado. Não vale a pena acrescentar informações desnecessárias para tentar compensar o que você não souber responder.
- Não se esqueça de que uma resposta, oral ou escrita, a uma instrução escolar, por menor que seja, é sempre um texto. Por isso, seja claro e coerente.
- Não responda reproduzindo frases inteiras de textos lidos. Leia com muita atenção o texto que está sendo analisado e construa sua resposta com discurso próprio (“com suas próprias palavras”). A menos que o verbo-comando solicite que você simplesmente copie partes do texto.
- Respeite o número de linhas especificado para as suas respostas. Não seja muito breve, imaginando que o professor irá entender aquilo que você não explicou. Também não se estenda demais – sua resposta deve dar conta do que está sendo pedido.
- Toda boa resposta geralmente se inicia com traços da questão que a originou. Examine o exemplo a seguir:

**PERGUNTA:** “De acordo com o texto, qual a principal característica do personagem?”

**RESPOSTA:** “A principal característica do personagem é a modéstia.”

ou

“Sua principal característica é a modéstia.”

Além de prestarmos atenção aos verbos-comando, ao nos aproximarmos de um texto, qualquer texto – o capítulo de um livro, uma propaganda de revista, uma notícia de jornal etc. –, somos chamados a trazer para o processo de comunicação os mais diferentes conhecimentos que fazem parte de nós, como consideraremos na próxima aula.



## Aula 15

### Eu sei que você sabe que eu sei que você sabe

Ao entrarmos em contato com um texto oral ou escrito, temos de ativar os mais variados conhecimentos. Isso permitirá que compreendamos o texto e que possamos tomar decisões com base nele.

Leia atentamente a tira em quadrinhos a seguir:



Niquel Náusea/Folha de S. Paulo, 29 nov. 2007

A tira apresenta dois personagens: um ratinho e uma ratinha. Ao resolver os exercícios a seguir, consulte, quando necessário, a tabela abaixo, de verbos-comando.

analise	cite	justifique / explique	compare
defina	transcreva	critique	destaque

- Lendo com atenção a tira, podemos concluir que a ratinha estava:
  - mentindo
  - sofrendo
  - delirando
  - faminta
  - cooperando
- Justifique sua resposta à atividade 1.
- No último quadrinho, a ratinha aparece:
  - entusiasmada
  - triste
  - frustrada
  - arrepentida
- Para compreendermos adequadamente os quadrinhos, precisamos dominar algumas informações que não aparecem no texto, mas que são fundamentais para a sua compreensão. Assinale V ou F, conforme forem Verdadeiras ou Falsas as afirmações a seguir:
  - As grávidas têm desejos de comidas; muitas vezes, difíceis de satisfazer.
  - Ricota com passas é uma comida apenas consumida pelas grávidas.
  - As grávidas, usualmente, são mimadas pelos outros membros da família.
  - Os ratos têm muitos filhotes em cada ninhada.
  - Quando os filhotes de rato nascem, eles devem ser postos dentro de pacotes.

## Aula 16

Ainda com base na tira da Aula 15, responda:

- Um dos sentidos utilizados no dia-a-dia para a palavra “rato” é o de “tratante” ou “trapaceiro”. Qual dos personagens fez jus à denominação de “rato” nesse sentido figurado? Justifique a sua escolha.
- Podemos afirmar que os animais da tira em quadrinhos representam determinadas pessoas de nossa sociedade? Por quê?
- Cite algumas características psicológicas das personagens do ratinho e da ratinha.

## Aula 17

Leia agora o texto a seguir:

### O leão e o rato

Um leão estava adormecido na mata, quando viu um rato passeando ao seu redor. O leão disse:  
 – Insignificante animal, como ousas passear ao meu redor? Vou matá-lo com uma patada.  
 O rato disse:  
 – Não faça isso, porque um dia minha vida pode ser útil para o senhor.  
 O leão achou divertido o comentário do rato e resolveu soltá-lo.  
 Dias depois, o leão caiu nas redes de um caçador. Novamente, o rato apareceu na mata e, encontrando o leão preso, resolveu roer as cordas da rede, até que o leão fosse libertado.

Adaptação da fábula *O leão e o rato*, de Esopo.

- Levando em conta que, em alguns textos, os animais representam certas pessoas da sociedade, identifique o tipo de pessoa que seria representada pelo leão.
- Compare o rato, do texto “O leão e o rato”, com a rata, da tira em quadrinhos.
- Análise as características próprias da fábula encontradas em “O leão e o rato”.
- A fábula foi construída a partir de dois tempos diferentes. No primeiro, o rato necessita do leão; no segundo, ocorre o inverso. Transcreva o termo que estabelece a passagem entre esses dois tempos na narrativa.
- Que moral resume a idéia do texto “O leão e o rato”?
  - Quando a sorte muda, os mais fortes têm necessidade dos mais fracos.
  - Quem é rato deve ficar escondido de leões valentes.
  - Os pequenos devem ser educados para se comportar diante dos mais velhos.
  - Ninguém pode mudar o seu destino.
  - Algumas pessoas sacrificam a própria liberdade para se vingar dos outros.

## Aulas 18 e 19

- Reúna-se em grupo de três ou quatro integrantes. Elabore uma crítica sobre a atitude dos diferentes ratos dos dois textos lidos, levando em conta os valores morais que devem orientar as nossas ações.

Siga o seguinte roteiro de discussão:

- Que atitudes caracterizam cada personagem?
- As atitudes da ratinha da tira são comuns em nossa sociedade?
- E as do ratinho da fábula?
- Que outras ações parecidas com as da ratinha da tira em quadrinhos e as do ratinho da fábula encontramos no nosso dia-a-dia, praticadas por pessoas e não por animais?

A seguir, escreva um pequeno texto contendo a crítica do grupo.

## Aulas 20, 21 e 22

Observe atentamente a reprodução a seguir, do quadro *Cabeça de mulher chorando com lenço*, de Pablo Picasso:



Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Dos substantivos abstratos a seguir, escolha cinco que se associam diretamente ao personagem retratado por Picasso.

dor	felicidade	lentidão	angústia	paraíso
rapidez	fome	tristeza	emoção	ternura
sucesso	agonia	delicadeza	entusiasmo	fantasia

- Faça um exercício de criatividade e desenhe o lugar em que o personagem desse quadro de Picasso viveria, mas faça-o de forma que esse espaço represente o oposto das características do personagem.
- A oposição entre o espaço que você imaginou e o personagem reforça:
  - A esperança de que todos venham a ser, um dia, felizes.
  - A solidão e a tristeza do personagem.
  - A alegria que nos faz não gostar do personagem.
  - O receio de ficarmos alegres demais e desprezarmos a dor do personagem.
  - A rapidez como o personagem vai ficar alegre.

## Aulas 23, 24 e 25

- Outros animais comuns nas fábulas são o lobo, a raposa, o cão, o cordeiro e o asno. Reúna-se em duplas, escolha uma dessas personagens e crie uma fábula, utilizando uma das três morais apresentadas a seguir:
  - Moral 1: Cuidado com a ambição!
  - Moral 2: É perigoso agir sem refletir.
  - Moral 3: Não é o corpo que brilha, é a inteligência.

Para redigir seu texto, oriente-se por estas instruções:

- Escreva um texto narrativo. Não faça desenhos nem poemas.
- Redija seu texto utilizando linguagem adequada para a situação proposta.
- Leve em consideração a presença da relação entre o espaço e os personagens.
- Utilize adequadamente o discurso direto e o indireto na apresentação das falas dos personagens.
- Dê um título a seu texto.

## Aulas 26 e 27

## A ciência, o sabiá e o divino

Na seqüência, você encontrará uma série de exercícios do Saresp cujas instruções devem ser lidas e interpretadas com toda a atenção. Concentre-se e boa sorte!

Leia o poema a seguir com atenção e responda às questões seguintes (Saresp/2005):

## Poema n. 9

A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá,  
mas não pode medir seus encantos.  
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem  
nos encantos de um sabiá.  
Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare.  
Os sabiás divinam.

BARROS, Manoel de. *Livro sobre o nada*. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 53.

- Em “mas não pode medir **seus** encantos”, 3º verso, o termo destacado refere-se a:
  - Ciência.
  - Sabiá.
  - Órgãos.
  - Cavalos.
- No último verso, o verbo “divinam” é um neologismo criado pelo poeta para sugerir:
  - A natureza superior dos seres irracionais.
  - Que todo sabiá adivinha os encantos dos homens.
  - Que sabiá e homem possuem o mesmo dom divino.
  - A ausência de conhecimento lingüístico nos animais.
- O texto de Manoel de Barros é um poema, que apresenta:
  - Nove estrofes e nove versos.
  - Refrão e rimas externas.
  - Nove versos e três estrofes.
  - Três versos e dois refrãos.
- Nos versos “Quem acumula muita informação perde o condão de / adivinhar: divinare.”, o poeta pretende dizer que:
  - A racionalidade supera a sensibilidade.
  - A quantidade importa mais que a qualidade.
  - Nos homens a divindade confunde-se com o conhecimento.
  - O conhecimento em excesso pode anular um dom divino.

## Aula 28

Leia agora o seguinte poema, procurando relacioná-lo ao texto das Aulas 26 e 27.

## Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

- Reúna-se em duplas ou trios e compare os dois poemas. Quais semelhanças e diferenças vocês encontram no que diz respeito a:
  - Tema
  - Estrutura (rima, ritmo, número de versos, tamanho das estrofes)
- Procure na internet, na biblioteca ou na sala de leitura de sua escola mais informações sobre Gonçalves Dias. Além dos dados biográficos, investigue de que forma esse poeta, em especial o seu poema “Canção do Exílio”, serve de influência para diversos poetas brasileiros.

## Aulas 29 e 30

## Conte sua história...

O próximo exercício também toma como base o Saresp. Agora, no entanto, você fará um texto narrativo e poderá usar tudo o que aprendeu sobre narrativas.



Purestock

Escreva uma história narrando um dia passado na praia, tal como sugere a foto acima. Conte como foram os preparativos para ir e voltar, em contraste com a tranquilidade de um dia de descanso na praia. Lembre-se de que você pode ser personagem dessa história. Siga as instruções a seguir:

- Escreva um texto narrativo. Não faça desenhos nem poemas.
- Redija seu texto utilizando linguagem adequada para a situação proposta.
- Escreva no mínimo 20 linhas, considerando letra de tamanho regular.
- Faça o rascunho na folha a ele destinada.
- Desenvolva sua redação à tinta, na folha a ela destinada.
- Dê um título a seu texto.

Esperamos que, neste ano, você consiga ler e escrever muitos textos e, principalmente, aprender a “viajar” nesse imenso universo de palavras.